

NOTAS DE PROGRAMA

Jean Françaix - Tema con Variazioni para clarinete e piano

Jean René Desiré Françaix (Le Mans, 1912- Paris, 1997). Compositor, pianista e orquestrador francês, tem sido apresentado como um compositor neoclássico, cujo estilo é caracteristicamente marcado pela leveza e clareza. Compôs o seu *Tema con Variazioni* para clarinete e piano em 1974 numa encomenda do Conservatório de Paris. Embora usada como a peça de concurso desse ano no departamento de clarinete, Françaix dedicou o *Tema con Variazioni* ao seu neto Olivier. O tema está sobriamente apresentado num tempo marcado como *Largo*, e é seguido por um impressionante e colorido conjunto de seis variações. A peça é genericamente festiva, com um sentimento *jazzy* e de adesão imediata, algo inesperado num compositor contemporâneo.

Alexander Glazunov - Grand Adagio para violino e piano

Alexander Konstantinovitch Glazunov (São Petersburgo, 1865 – Neully-sur-Seine, 1936) foi compositor, professor de Música e Diretor do Conservatório de São Petersburgo.

Composto em 1898 para o bailado Raymonda, "Grand Adagio" acompanha a cena em que a protagonista, Raymonda, sonha com um encontro com o seu noivo, o cavaleiro Jean de Brienne.

O andamento foi composto para violino e orquestra, executado no bailado pelo concertino. A redução da parte de orquestra para piano foi feita posteriormente e esta é, hoje em dia, executada como uma peça de recital para violino e piano.

Charles-Marie Widor - Introduction et rondo, Op.72 para clarinete e piano

Charles-Marie Jean Albert Widor (Lyon, 1844 – Paris, 1937). Compositor, organista e professor, compôs a *Introdução e rondó para clarinete e piano* em 1898. Constituiu um trabalho obrigatório para os exames finais desse ano e foi dedicado a Cyrille Rose, clarinetista na Ópera de Paris e professor no conservatório dessa cidade. Por isso, não é surpreendente que a Ópera de Paris a tenha escolhido como peça obrigatória nas suas audições, exemplo esse seguido por numerosas orquestras. A composição, usando uma introdução lenta seguida por uma parte rápida, encontra-se frequentemente na escrita virtuosa romântica e especialmente nos trabalhos obrigatórios levados a exame no Conservatório de Paris. Fauré, Enescu e muitos outros usaram esta forma com esse objetivo. A influência de Wagner em algumas linhas melódicas e na linguagem harmónica é inegável nesta peça. A fórmula rítmica habitual de uma tercina seguida por duas colcheias (ou vice-versa) é muito típica deste período encontrando-se, por exemplo, em Ravel, Bizet ou Bruckner. No fim da sua vida, em 1935, Widor também criou uma versão deste trabalho para clarinete e orquestra.

Robert Schumann - 3 Romanzen, Op.28 para piano solo

Robert Alexander Schumann (Zwickau, 1810 – Bonn, 1856). Compositor, pianista e crítico musical, é considerado como um dos expoentes da música do Romantismo.

Os três romances foram compostos em 1839. Schumann compô-los para oferecer à sua futura esposa Clara Wieck (posteriormente Clara Schumann) nesse Natal, mas não os queria publicar, pois achava que não eram bons o suficiente. Estes foram apenas publicados por insistência de Clara.

O primeiro, *Sehr markiert* ("Muito marcado"), é uma peça sem fôlego. O final é marcado por contrastes de dinâmica e por um ambiente severo. O segundo, *Einfach* ("Simples") é uma peça relativamente curta com algumas repetições, cuja métrica de 6/8 lembra uma *barcarolle*. Termina com o seu lirismo a desvanecer-se com a dinâmica em síncopas. O terceiro, *Sehr markiert* ("Muito marcado"), é o mais longo dos três. Obedece à forma rondó (refrão alternado com episódios), e é de caráter rítmico. Termina com uma calma e lirismo que contrastam com resto do andamento.

Niccolò Paganini - Capricho n.º 21 em lá maior para violino solo

Niccolò Paganini (Génova, 1782 – Nice, 1840) foi um compositor e violinista virtuoso. Conseguiu, juntamente com o pianista húngaro Franz Liszt, uma excelente aceitação do público, que os tornaram os virtuosos mais famosos da época. Chegou a dizer-se que tinha vendido a alma ao Diabo para adquirir os seus dotes musicais, tal era a impressão causada nos seus ouvintes. O seu virtuosismo e a maneira como o incluiu nas suas peças influenciou muitos compositores contemporâneos e posteriores, tais como Franz Liszt, Fryderyk Chopin, Sergei Rachmaninoff e Witold Lutosławski.

Os 24 Caprichos de Paganini constituem os pilares da formação musical dos violinistas devido à exploração de uma vasta gama de potencialidades técnicas do violino, sem menosprezar o lirismo e elegância musicais, características da música italiana.

O Capricho 21 constitui um ótimo contraste desta elegância e do virtuosismo violinístico e exuberante que tornaram Paganini tão famoso.

Gian Carlo Menotti - Trio para clarinete, violino & piano

O italo-americano Gian Carlo Menotti (Cadegliano-Viconago, 1911 – Mônaco, 2007) foi um compositor e libretista que escreveu libretos, nomeadamente, para óperas de Samuel Barber, compositor com o qual viveu.

Esta peça foi escrita para o Verdehr Trio, o principal trio pioneiro de violino-clarinete-piano, para ser apresentada no concerto de comemoração do 50º aniversário da Organização das Nações Unidas no Weill Recital Hall do Carnegie Hall, em Nova Iorque, realizado em 1995, no qual foi apenas apresentado o segundo andamento, visto ter sido o único escrito até àquela data. O compositor comprometeu-se a escrever os restantes até ao Natal, mas uma queda impediu-o de os concluir. A 7 de julho de 1996, no Festival de Spoleto (Itália), o trio apresentou apenas o primeiro e o segundo andamentos. O terceiro seria estreado num concerto em setembro para comemorar o 85º aniversário do compositor. O acorde final terá sido escrito no próprio dia do concerto.

O trio tem uma linguagem francesa que lembra François Poulenc, embora ainda mais acessível, clara e agradável para o público. Este é constituído por três andamentos. O primeiro, *Capriccio. Allegro*, é marcado por contrastes entre o tema principal rítmico e vivo e as secções e tema contrastante lírico e cantado. O segundo, *Romanza. Andante espressivo*, é o mais introspetivo dos três, lembrando uma canção lírica, triste e melancólica. O terceiro, *Envoi. Allegro*, tem uma qualidade enérgica que lembra a música de Sergei Prokofiev e é marcado pela interação entre os instrumentos.